



Artículo Original
vol. 1, nº 1
pp. 1-12 (2020)

A presença de uma corrente psicológica latino-americana no contexto acadêmico anglo-saxônico: a Psicologia da Libertação na Scopus (2002-2015)

The presence of a Latin American psychological line in the Anglo-Saxon academic context: the Psychology of Liberation in Scopus (2002-2015)

Adilson Luiz Pinto (PGCIN/UFSC)

adilson.pinto@ufsc.br – <https://orcid.org/0000-0002-4142-2061>

Hector Alejandro Paredes (Universidad Nacional de Cuyo)

aparedes@mendoza-conicet.gob.ar – <https://orcid.org/0000-0002-8187-6439>

Manoel Camilo Sousa Netto (Agente da Polícia Federal – Doutorando do PGCIN/UFSC)

manoelcamilo@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-7762-7958>

Resumo:

Estudar a Psicologia da Libertação na base de dados Scopus, visando aprofundar historicamente sobre a temática e identificar sua visibilidade em recursos anglo-saxônicos, visto que é uma teoria nascida na América Latina. O estudo é uma análise temporal de 2002-2015, visando saber sua história, bem como os principais atores na sua fundamentação, bem como os principais autores nas publicações de impacto, como as revistas científicas. Também foi realizada uma análise de produção por autoridades, publicações, terminologias e citação. Como ferramentas utilizamos um programa de tabulação de dados (Createpajek), bem como um sistema de visualização de informação por grafos (Netdraw). Os principais resultados estiveram em um universo de 55 artigos, com destaque a 9 autores; tendo uma elite de 3 revistas que publicaram mais de 41% dos estudos; um universo de 7 palavras-chave que controlaram a lei de menor esforço, e; uma replicação das revistas mais citadas como um espelho das revistas que mais publicaram sobre o tema.

Palavras-chave: Psicologia da Libertação; Estudo métrico – Scopus 2002-2015; Análise sistemática da informação; Trajetórias Acadêmicas; História da Psicologia latino-americana.

Abstract:

The liberation psychology is a theory born in Latin America. This article studies the psychology of liberation in the Scopus database, with the aim of deepening historically on the subject and identify their visibility among Anglo-Saxons scientists. The study is a temporal analysis (2002-2015), in order to know their history, the key-players in its creation, authors greater impact on publications and major scientific journals. Also, its conducted an analysis of production according to the authorities, publications, terminologies and citations. This study uses as tools data analysis Programs (Createpajek) and display of information (Netdraw). The main results in a universe of 55 papers were: 9 main authors; 3 elite journals that publish more than 41% of the articles; a universe 7 keywords that control the law of the least effort, and the replication of the most cited journals.

Keywords: Psychology of Liberation; Metric study - Scopus 2002-2015; Systematic analysis of information; Academic Trajectories; History of Latin American Psychology.

AWARI: Revista de la Asociación Latinoamericana de Análisis de Redes Sociales

Presentado en: 27 de diciembre de 2019

Aceptado en: 2 de febrero de 2020

1 Introdução

Em meados da década de 1980 surgiu a “Psicologia da Libertação” ou “Psicologia Social da Libertação”. Foi uma resposta da psicologia às sequelas na população civil das ditaduras latino-americanas, também foi uma contribuição às experiências de pesquisa em comunidades marginadas ou pobres (BURTON, 2004). A Psicologia Social da Libertação retomou postulados da Teologia da Libertação e procurou mudanças sociais surgidas desde suas bases, visando a criação de uma psicologia popular recuperando os saberes do povo, baseada na democratização das sociedades, atribuindo a conscientização da população e o fortalecimento da sociedade civil e a solidariedade social (MONTERO, 2004).

O término foi estabelecido pelo jesuíta Ignacio Martín-Baró em 1986. Martín-Baró morava na República de El Salvador com dois importantes teólogos da libertação jesuítas: Ignacio Ellacuría e Jon Sobrino. Estes últimos foram os compiladores do livro *Mysterium liberationis: conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación* (1990), que reuniu os mais importantes teólogos desta corrente. Martín-Baró criou em El Salvador, o Instituto Universitário da Opinião Pública (IUDOP) com o objetivo de fazer explícito o que os salvadorenhos pensavam, tanto para eles mesmos como para aqueles que estavam fora do país. Deste modo esta iniciativa procurava enfraquecer o apoio à ação militar do governo salvadorenho.

Grande parte do movimento crítico à ação da psicologia na América Latina foi se identificando com a Psicologia da Libertação. Ignacio Martín-Baró foi o articulador entre alguns psicólogos latino-americanos que se apresentaram em foros e publicações. Além de Martín-Baró o núcleo estava constituído por Maritza Montero, José Miguel Salazar e María Auxiliadora Banchs (os três da Venezuela); Bernardo Jiménez (do México); Silvia Lane e Wanderley Codo (ambos do Brasil); Mara Fuentes Ávila e Fernando González Rey (de Cuba), Ignacio Dobles (da Costa Rica); Tod Sloan (dos Estados Unidos); Elizabeth Lira e Juana Kovalski (do Chile), entre outros. Este grupo, em geral, tinham militâncias políticas e compromisso com os problemas sociais de seus países. Tinham se conhecido em congressos anteriores, principalmente nos Encontros de Psicologia da Cuba (1972) e do México (1975); o Congresso Interamericano de Psicologia de 1976; o Congresso Interamericano de Lima de 1978 e o Congresso Interamericano de Quito em 1983. Além da participação nas atividades da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) que foi criada em 1980 com uma ativa participação de Silvia Lane. Posteriormente, José Miguel Salazar transformou-se em vice-presidente da Sociedade Interamericana de Psicologia, e o mesmo levou o tema para o Congresso Interamericano de Psicologia de Caracas de 1985 e em 1987 no Congresso Interamericano de Psicologia em Havana (GONZÁLEZ REY, 2009).

Em 1989 Ignacio Martín-Baró foi assassinado, isto causou grande comoção e um atraso na organização de encontros específicos da Psicologia da Libertação. Em 1998, realizou-se o Primeiro Congresso de Psicologia Social da Libertação na Cidade do México. Em 1999 se organizou outro evento na Universidad Centroamericana Simeón Cañas na República de El Salvador. A estes congressos lhe continuaram os de Cuernavaca, México (2000); Guatemala (2001) e Guadalajara (2002) no México; Campinas, Brasil (2003); Guanacastle, Costa Rica (2005); Santiago, Chile (2007), e; Chiapas, México (2008). Paralelamente em 2008 nasceu o Coletivo Costarriquenho de Psicologia da Libertação e no ano seguinte o Coletivo Colombiano de Psicologia da Libertação.

Diante de estes fatos históricos da Psicologia da Libertação nos inquieta saber o impacto de esta corrente teórica no contexto acadêmico internacional anglo-saxônico e os autores que se apropriaram da sua divulgação.

Este estudo visa aplicar uma revisão sistemática a partir da técnica da análise de redes sociais e sua representação pela visualização da informação para a temática da Psicologia da Libertação.

Como objetivos específicos foram determinados: (i) avaliar os principais autores e analisar a trajetória acadêmica dos mais relevantes; (ii) verificar aonde estes autores publicaram seus estudos; (iii) averiguar quais são os termos que representam a temática central, e; (iv) aplicar a estratégia de verificar o índice-h dos principais textos, bem como o processo de citação dos mesmos artigos no contexto dos textos recuperados.

2 Metodologia

O estudo é sobre a produção sistemática, na base de dados Scopus, da temática Psicologia da Libertação no período de 2002 até 2015, recuperados e tratados no dia 15 de janeiro de 2016.

A natureza do estudo é qualitativa por gerar um histórico de como foi formada a visão da temática segundo os principais autores e suas áreas de conhecimento. Também é quantitativo por adotar técnicas de métricas para a representação produtividade e seus impactos.

O universo estudado foi de 55 estudos, sendo 44 artigos científicos, 6 resenhas, 1 livro, 1 capítulo de livro, 1 carta, 1 trabalho em evento e 1 errata; dividido entre os anos estudados, com: 4 trabalhos em 2015, 5 trabalhos em 2014, 5 em 2013, 10 em 2012, 4 em 2011, 4 em 2010, 7 trabalhos em 2009, 4 em 2008, 3 em 2007, 3 trabalhos em 2006, 1 trabalhos em 2005, 1 em 2004, 3 em 2003 e 1 trabalho em 2002.

O tratamento dos dados foi dividido pelos campos autoridade, título, ano, fonte, volume, número, páginas, endereço online e as referências, onde foi trabalhada a normalização dos dados e uma sistematização para saber se os artigos foram citados dentro do universo estudado e dentro da própria base de dados Scopus.

A visualização dos dados se deu por análise de redes sociais, ilustrada por grafos de relações e de hierarquia, gerando figuras por frequência e por prioridade dentro da análise.

As ferramentas para a geração dos resultados foi um programa de análise de redes, NetDraw, e complementada por sua quantificação por CreatePajek para poder gerar de forma sistematizada as relações assimétricas de modo 1 e 2¹, para poder gerar redes de citantes e citados e de autoridades.

Além disso também foi utilizada a metodologia de nuvem de palavras com Wordle para o estudo das palavras-chaves mais representativas (as nuvens de palavras são uma representação espacial da frequências de palavras de um texto) e estudos de biografias para reconstruir as trajetórias acadêmicas dos principais autores que publicaram sobre a Psicologia da Libertação na base de dados de Scopus.

3 Resultados

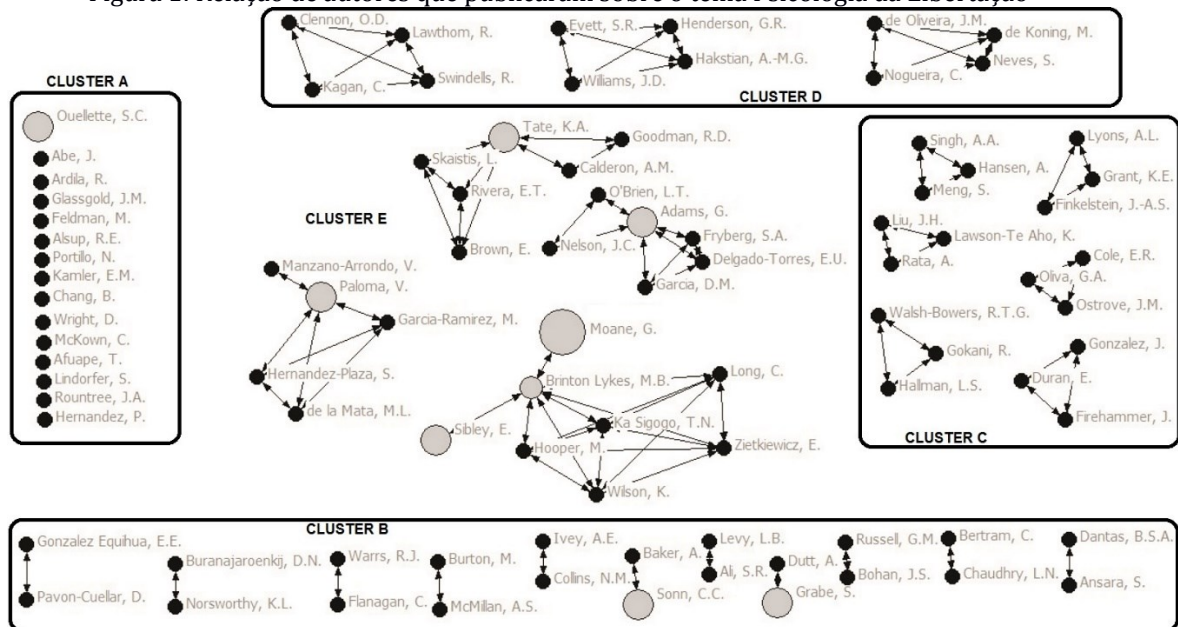
A Psicologia da Libertação tem seu foco científico baseado em publicações de livros, onde seus principais expoentes foram Ignacio Martín-Baró, Maritza Montero, José Miguel Salazar, María Auxiliadora Banchs, Bernardo Jiménez, Silvia Lane, Wanderley Codo, Mara Fuentes Ávila, Fernando González Rey, Ignacio Dobles, Tod Sloan, Elizabeth Lira e Juana Kovalski como mencionados no contexto inicial deste estudo.

¹ Modo1: tipo de relação em que um autor ou uma revista não pode ter relação consigo mesmo, como por exemplo citar e ser citado; Modo 2: tipo de relação em que os nós podem ser duplicados.

Entretanto, quando falamos de publicação de maior impacto para a propagação da psicologia a novos aportes, temos as publicações de artigos científicos indexados em bases de dados de grande impacto, como é o caso da análise estabelecida a partir da Scopus. Visando verificar as autoridades de impacto, veículos de publicação da psicologia, as temáticas mais relevantes de estudo e as citações mais recorrentes, inclusive o impacto de artigos científicos e livros.

Desta forma, como primeira análise estabelecida temos a publicações por autoridade e a trajetória dos autores mais relevantes dentro da base Scopus, vislumbrada na figura 1.

Figura 1: Relação de autores que publicaram sobre o tema Psicologia da Libertação



Fonte: Dados dos autores.

Notas: Cluster A autores isolados; cluster B autores em pares; Cluster C relações de três autores; Cluster D relações de quatro autores; Cluster E relações com mais de quatro autores.

A publicação de artigos mostra que o índice de publicação isolada foi de n=25 trabalhos, sendo muito semelhante com a rotina de publicação de livros; com duas autorias n=15, com três autores n=8, com quatro autores n=6 e com seis autores n=1.

Em termos de autoria, temos que destacar Geraldine MOANE (n=6); M. BRISTON LYKES (n=5); Gleen ADAMS, Shelly GRABE, Suzanne C. OUELLETTE, Virginia PALOMA, Erin SIBLEY, Chistopher C. SONN, Kevin A. TATE (todos com n=2). A continuação vamos estudar as trajetórias dos autores mais relevantes:

- **Geraldine Moane** (Irlanda, 1956). Formada em Psicologia e Ciência da Computação, Mestre em Psicologia pela University College Dublin e Doutora em Psicologia pela Universidade da Califórnia. Começou seu estudos sobre as mulheres, partindo de um estudo longitudinal sobre o desenvolvimento da criatividade feminina ao longo de vários anos; em paralelo também estudou os sistemas de dominação e modos de controle na opressão feminina. É ativista feminista e foi membro do grupo radical *Irish Women United* e é Presidente de *Sexual Diversity and Gender Issues Special Interest Group* (MEGHAN, 2011);

- **Brinton Lykes**, (Estados Unidos, 1949) Graduado em Filosofia e Religião (Hollins College Virginia, 1970), Mestre em Teologia aplicada, Psicologia e Religião (Harvard

Divinity School, 1973) e Doutora em Psicologia social comunitária (Boston College, 1984). Estudou seis meses psicodrama na Argentina. Foi criada em uma família católica de Nova Orleans e se interessou na espiritualidade como base na transformação política. Na Harvard Divinity School, Lykes se envolveu em um grupo de estudo feminista e ajudou a iniciar um programa de estudos da mulher. Entre suas teorias, Lykes tem sido crítica na forma como a Psicologia tende a extrair o indivíduo do seu contexto histórico, onde a Psicologia está explicitamente ligada ao bem-estar das pessoas com sua vida social, política e econômica. Ela trabalhou em projetos de pesquisa-ação participativa na Nicarágua, Guatemala e África do Sul, sempre envolvida em estudos com mulheres e crianças sobreviventes de violência política (SHEESE, 2010);

- **Glenn Adams** é Psicólogo (Penn State University, 1989) e Doutor em Psicologia social (Stanford University, 2000). Ele está vinculado com África, serviu como voluntário do Corpo de Paz na Serra Leoa e fez dois anos de pesquisa de campo em Gana, o que forneceu a base empírica para sua pesquisa sobre bases culturais a partir da Psicologia do relacionamento. Atualmente é diretor do Centro de Estudos Africanos da Universidade de Kansas. Seu trabalho atual investiga a colonialidade do conhecimento na ciência psicológica (ADAMS, 2015);

- **Shelly Grabe** é Psicóloga (Michigan State University, 1996); Mestre em Psicologia (University of Missouri, 2001) e Doutora em Psicologia e Métodos Estatísticos Quantitativos (University of Missouri, 2004). Shelly Grabe examina componentes socio-estruturais de violações dos direitos das mulheres e da justiça social no contexto da globalização em parceria com organizações de mulheres na Nicarágua e na Tanzânia. Ela usa ferramentas da psicologia feminista da libertação, do discurso dos direitos humanos, do feminismo descolonial e da justiça social para organizar sua pesquisa. É uma estudiosa-ativista que explora como o estudo das estruturas sociais de gênero pode promover a mudança social (GRABE, 2015);

- **Suzanne C. Ouellette** é Psicóloga e Filósofa (Newton College, 1969), Mestre em Teologia (Yale University Divinity School, 1971) e Doutora em Psicologia (The University of Chicago, 1977). Seu interesse acadêmico incluem o estudo de vidas, Psicologia narrativa, a identidade e as ligações necessárias entre Psicologia, as artes e a humanidade (PICKREN, DEWSBURY; WERTHEIMER, 2012);

- **Virginia Paloma** é Psicóloga (Universidad de Sevilla, 2007), tem diploma de estudos avançados em Psicologia social (Univiversidad de Sevilla, 2010) e é Doutora em Psicologia (Universidad de Sevilla, 2012). Seus interesses de pesquisa estão focados em ativismo, libertação, mudança social, bem-estar e justiça social no contexto da imigração. A corrente teórica da Psicologia da Libertação é o seu ponto de referência para a análise da realidade social e para orientar propostas de melhoria da comunidade. A autora pertence ao grupo de pesquisa Coalizão para o Estudo da Saúde, Alimentação e Diversidade (CESPYD, 2016);

- **Erin Sibley** é Formado em Língua Espanhola, Desenvolvimento Humano e Educação (Dartmouth College, 2009); Mestre em Educação em Desenvolvimento Humano e Psicologia (Harvard Graduate School of Education, 2010) e é Doutor em Desenvolvimento Aplicado e Psicologia Educativa (Boston College, 2014). Seu principal interesse é o desempenho acadêmico das crianças imigrantes e o envolvimento educacional entre as famílias imigrantes (KANSTROOM; BRINTON LYKES, 2015);

- **Christopher C. Sonn** Bacharel em Educação pela Monash University, Australia, realizou estudos de Pós-graduação em Educação (Deakin University- Australia) e em Psicologia Aplicada (Victoria University- Australia) é Doutor em Psicologia (Victoria University). Seus estudos são nas áreas de comunidade, psicologia cultural e libertação e métodos

qualitativos de investigação social. Tem trabalhado com senso de comunidade, identidade social, imigração e relações intergrupais (MONTERO; SONN, 2009);

- **Kevin A. Tate** é Psicólogo (University of Florida, 2003), Mestre em Aconselhamento da Saúde Mental (University of Florida, 2007) e Doutor em Educação (University of Florida, 2011). Ele estuda o impacto da psicologia da libertação no aconselhamento profissional desde uma justiça social.

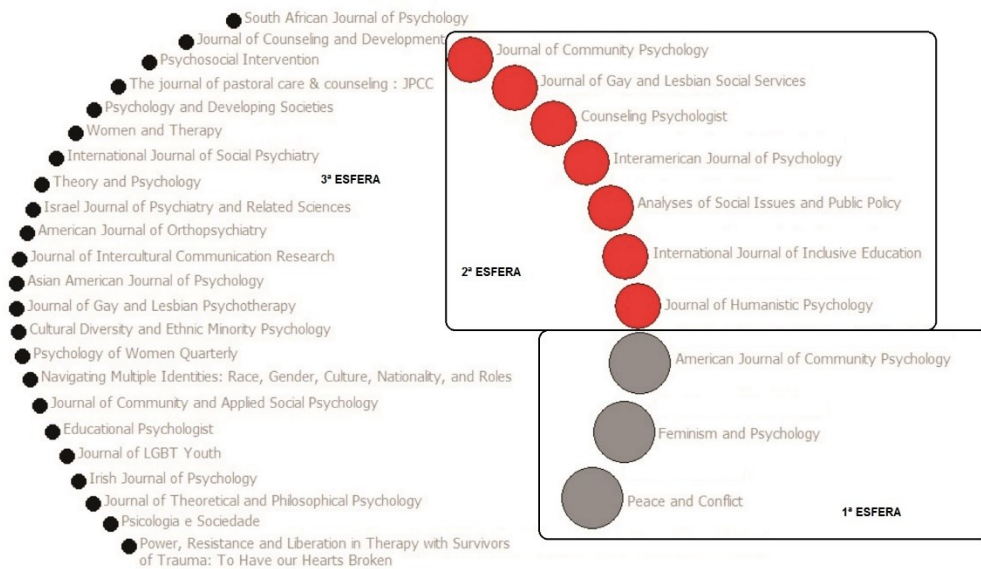
Quadro 1: Síntese das trajetórias dos autores mais relevantes.

Autor	Nº publicações	País	Títulos	Interesse principal
Moane	6	Irlanda	Psic. e c. da computação/ PhD psic.	Psicologia feminista da libertação
Brinton Lykes	5	EUA	Filosofia e religião/ PhD Psic. social comunitária	Psicologia feminista da libertação
Sibley	2	EUA	Espanhol, desenvolvimento humano e educ./ PhD Desenvolvimento aplicado e psic. Educativa	Desempenho acadêmico de migrantes
Ouellette		EUA	Psic. e Filosofia/PhD Psic.	Ligações entre Psicologia e as artes
Adams		EUA	Psic./ PhD Psic. social	África, Psicologia da colonização
Grabe		EUA	Psic./ PhD Psic. e Métodos Estadísticos Quantitativos	Psic. feminista da libertação
Tate		EUA	Psic./ PhD Educação	Psic. da libertação, aconselhamento profissional e justiça social.
Paloma		Espanha	Psic./ Dr. Psic.	Psic. da Libertação e imigração
Sonn		Austrália	Psic./ PhD Psic.	África, psic. cultural e libertação

Fonte: Dados biográficos trabalhados pelos autores.

Seguindo nossas análises temos os meios de publicação da temática na base Scopus onde aplicamos a lei de Bradford para a desigualdade de publicação, tendo como destaque três revistas que representam 32,72% da concentração de publicações (Peace and Conflict n=7; Feminism and Psychology n=6; American Journal of Community Psychology n=5). Também tivemos uma segunda escala de produtividade, onde sete revistas tiveram duas publicações cada, totalizando 25,45% (Journal of Humanistic Psychology, Interamerican Journal of Psychology, Analyses of Social Issues and Public Policy, International Journal of Inclusive Education, Counseling Psychologist, Journal of Gay and Lesbian Social Services, Journal of Community Psychology) como fica visível na espiral.

Figura 2: Grafo das revistas que publicaram sobre o tema



Fonte: Dados da base Scopus trabalhado pelos autores.

As demais 23 revistas (totalizando 41,83%), que têm o círculo menor, somente possuem uma aparição nesta análise.

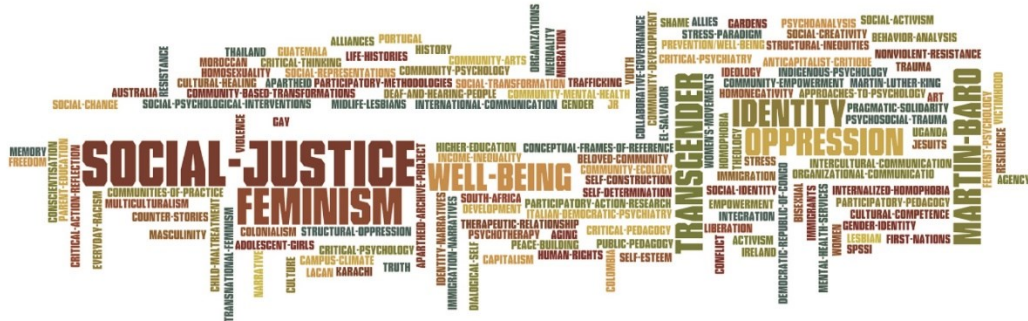
Outro aspecto relevante das revistas são suas temáticas reportadas em suas publicações, onde coloca a Psicologia e áreas correlatas em evidência, hora pelo próprio título da revista, outras vezes pelas palavras-chaves dos artigos.

Neste sentido a próxima figura merece destaque, onde o tema central Psicologia da Liberação (Liberation-Psychology) foi excluído em função de ser a estratégia de busca e consequentemente poderia refletir influência na análise. Porém para efeito numérico, a expressão obteve n=32 aparições.

Dentro de uma análise mais sistematizada, embasa na lei de Zipf, temos um contexto de 14,75% representado pelas palavras-chave (Social-justice, Feminism, Identity, Martin-Baro, Oppression, Transgender e Well-being), que são as que possuem um maior destaque na figura 3. Esta esfera é denominada de Trivial, onde estas são essências para a consulta em revistas científicas dentro da base Scopus.

Em uma segunda escala de destaque temos a segunda esfera com as palavras-chave (Activism, Agency, Bisexual, community-arts, Community-psychology, Empowerment, Gay, Gender, Homophobia, Human-rights, Ideology, Lesbian, liberation, psychoanalysis, Psychotherapy, Resilience, Thailand, Transnational-feminism e Trauma) com 19,67%. Esta segunda esfera é denominada de informação interessante, onde num futuro podem ser utilizadas para novas pesquisas.

Figura 3: Nuvem de palavras das palavras-chave sem o termo de busca



Fonte: Dados dos autores.

Como complemento da análise das terminologias temos a esfera de ruídos, onde 120 palavras-chave apareceram somente uma vez, no qual são representadas por serem pequenas dentro da nuvem de palavras. As mesmas são palavras simples na sua maioria e não caracterizam relação direta com o tema central (Psicologia da Libertação). Em geral, são termos complementares dentro da análise.

As palavras-chaves mais escolhidas pelos autores foram “Social-Justice” e “Feminism”. Em relação a “Social-Justice”, a psicologia da libertação parte de uma concepção assimétrica do poder e de uma crítica às relações de dominação social. Por isto questionou a colonialização da ciência psicológica conservadora e apoiou as formas do conhecimento popular. Também se enfrentou à Psicologia hegemônica criada no hemisfério norte que responde às demandas da sociedade burguesa, e procurou a libertação social e histórica dos povos (GUZZO; LACERDA JUNIOR, 2009). No que se refere a palavra *Feminism*, temos falado sobre a conexão entre a psicologia da libertação e o feminismo quando analisamos as trajetórias dos principais autores, isto deu origem a uma corrente chamada psicologia feminista da libertação.

Para nossa última análise, tratamos das citações encontradas nos textos recuperados, onde podemos vislumbrar as autoridades mais significativas para a Psicologia da Libertação em termos de visibilidade internacional pela base de dados Scopus.

Dentro desta análise temos dois pontos chave que merecem discussões. A primeira voltada as citações dos textos recuperados, representados no quadro 2, onde podemos vislumbrar citações de documentos dentro do contexto de registros recuperados e outros que não tiveram relação direta com a busca e recorrida de dados da análise.

Um dado importante é que dos 55 textos recuperados, 35 possuem citações e somente 17 são citados entre os textos da terminologia buscada.

Quadro 2: Evolução das citações na Psicologia da Libertação dos documentos recuperados na Scopus

ID	Citação	Documento	Citado por documento	Autocita
1	81 = h1	Warrs, R.J.; Flanagan, C. Pushing the envelope on youth civic engagement: A developmental and liberation psychology perspective, 2007		0
2	75 = h2	Moane, G. Bridging the personal and the political: Practices for a liberation psychology, 2003	8, 9, 10, 14, 20, 23, 30, 38, 39, 53, 55	3
3	33 = h3	Duran, E.; Firehammer, J.; Gonzalez, J. Liberation psychology as the path toward healing cultural soul wounds, 2008	32	0
4	31 = h4	Adams, G.; O'Brien, L.T.; Nelson, J.C. Perceptions of racism in Hurricane Katrina: A liberation psychology analysis, 2006	46	0
5	30 = h5	Ivey, A.E.; Collins, N.M. Social justice: A long-term challenge for counseling psychology, 2003	43	0
6	22 = h6	McKown, C. Applying ecological theory to advance the science and practice of school-based prejudice reduction interventions, 2005		0
7	16 = h7	Hernandez, P. Trauma in war and political persecution: Expanding the concept, 2002		0
8	13 = h8	Garcia-Ramirez, M.; de la Mata, M.L.; Paloma, V.; Hernandez-Plaza, S. A Liberation Psychology Approach to Acculturative Integration of Migrant Populations, 2011		0
9	13 = h9	Lykes, M.B.; Moane, G. Editors' introduction: Whither feminist liberation psychology? critical explorations of feminist and liberation psychologies for a globalizing World, 2009	18, 52	0
10	11 = h10	Chaudhry, L.N.; Bertram, C. Narrating trauma and reconstruction in post-conflict Karachi: Feminist liberation psychology and the contours of agency in the margins, 2009	53	0
11	11 = h11	Russell, G.M.; Bohan, J.S. Liberating psychotherapy: Liberation psychology and psychotherapy with LGBT clients, 2007		0
12	11	Adams, G.; Fryberg, S.A.; Garcia, D.M.; Delgado-Torres, E.U. The psychology of engagement with indigenous identities: A cultural perspective, 2006		0
13	11	Ka Sigogo, T.N.; Hooper, M.; Long, C.; Lykes, M.B.; Wilson, K.; Zietkiewicz, E. ChaSing Rainbow Notions: Enacting Community Psychology in the Classroom and Beyond in Post-1994 South Africa, 2004		0
14	10	Moane, G. IX. Exploring activism and change: Feminist psychology, liberation psychology, political psychology, 2006		1
15	10	Grant, K.E.; Finkelstein, J.-A.S.; Lyons, A.L. Integrating psychological research on girls with feminist activism: A model for building a liberation psychology in the United States, 2003		0
16	7	Moane, G. Sociopolitical development and political activism: Synergies between feminist and liberation psychology, 2010		1
17	7	de Oliveira, J.M.; Neves, S.; Nogueira, C.; de Koning, M. Present but un-named: Feminist liberation psychology in Portugal, 2009		1
18	5	Grabe, S. An Empirical Examination of Women's Empowerment and Transformative Change in the Context of International Development, 2012		0
19	5	Moane, G. Building strength through challenging homophobia: Liberation workshops with younger and midlife Irish lesbians, 2008		1
20	5	Glassgold, J.M. "In dreams begin responsibilities" psychology, agency, and activism, 2007		1
21	4	Alsop, R.E. Liberation psychology: Martin Luther king, Jr.'s beloved community as a model for social creativity, 2009		1
22	4	McMillan, A.S.; Burton, M. From parent education to collective action: 'Childrearing with love' in post-war Guatemala, 2009		0
23	3	Grabe, S.; Dutt, A. Counter narratives, the psychology of liberation, and the evolution of a women's social movement in Nicaragua, 2015		0
24	3	Walsh-Bowers, R.T.G.; Gokani, R.; Hallman, L.S. The personal and political economy of psychologists' desires for social justice, 2014		0
25	3	Paloma, V.; Manzano-Arrondo, V. The role of organizations in liberation psychology: Applications to the study of migrations, 2011		0
26	3	Sonn, C.C. Engaging with the apartheid archive project: Voices from the South African diaspora in Australia 2010		2
27	2	Singh, A.A.; Meng, S.; Hansen, A. "It's Already Hard Enough Being a Student": Developing Affirming College Environments for Trans Youth 2013		0
28	2	Sonn, C.C. Speaking unspoken memories: Remembering apartheid racism in Australia 2012		0
29	2	Brinton Lykes, M. One legacy among many: The Ignacio Martin-Baro Fund for mental health and human rights at 21 2012		2
30	2	Ostrove, J.M.; Cole, E.R.; Oliva, G.A. Toward a feminist liberation psychology of alliances 2009		1
31	1	Lykes, M.B.; Sibley, E. Liberation psychology and pragmatic solidarity: North-south collaborations through the Ignacio Martin-Baro fund 2014		0
32	1	Tate, K.A.; Rivera, E.T.; Brown, E.; Skaistis, L. Foundations for liberation: Social justice, Liberation psychology and counseling 2013		0
33	1	Ali, S.R.; Levy, L.B. Feminism revisited: The lessons beyond the privileged lens 2012		0
34	1	Abe, J. A community ecology approach to cultural competence in mental health service delivery: The case of Asian Americans 2012		0
35	1	Ouellette, S.C. Symposium on the life and work of Ignacio Martin-Baro: Introduction and reflections 2012		0

36	1	Portillo, N. The life of Ignacio Martin-Baro: A narrative account of a personal biographical journey 2012	1
37	1	Norsworthy, K.L.; Buranajaroenkij, D.N. Crossing borders, building bridges, and swimming upstream: Feminist liberatory work within South Thailand communities in conflict 2011	0
38	1	Lindorfer, S. In whose interest do we work? Critical comments of a practitioner at the fringes of the liberation paradigm 2009	0
39	1	Moane, G. Applying psychology in contexts of oppression and marginalisation: Liberation psychology, wellness, and social justice 2008	0
40	0	Sonn, C.; Baker, A. Creating inclusive knowledges: exploring the transformative potential of arts and cultural practice 2015	0
41	0	Clennon, O.D.; Kagan, C.; Lawthom, R.; Swindells, R. Participation in community arts: lessons from the inner-city 2015	0
42	0	Brinton Lykes, M.; Sibley, E. Correction to Liberation Psychology and Pragmatic Solidarity: North-South Collaborations Through The Ignacio Martin-Baro Fund [Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology, 2014, 20(3), pp. 209-226] 2015	0
43	0	Goodman, R.D.; Calderon, A.M.; Tate, K.A. Liberation-focused community outreach: A qualitative exploration of peer group supervision during disaster response 2014	0
44	0	Liu, J.H.; Lawson-Te Aho, K.; Rata, A. Constructing Identity Spaces for First Nations People: Towards an Indigenous Psychology of Self-determination and Cultural Healing 2014	0
45	0	Wright, D. More equal societies have less mental illness: What should therapists do on Monday morning? 2014	0
46	0	Evelt, S.R.; Hakstian, A.-M.G.; Williams, J.D.; Henderson, G.R. What's race got to do with it? Responses to consumer discrimination 2013	0
47	0	Pavon-Cuellar, D.; Gonzalez Equihua, E.E. Subversive psychoanalysis and its potential orientation toward a liberation psychology: From a Lacanian reading of Martin-Baro to a committed use of Jacques Lacan 2013	0
48	0	Kamler, E.M. Negotiating Narratives of Human Trafficking: NGOs, Communication and the Power of Culture 2013	0
49	0	Ardila, R. Conceptual approaches of Colombian psychology 2012	0
50	0	Ouellette, S.C. A Garden for Many Identities 2012	0
51	0	Afuape, T. Power, resistance and liberation in therapy with survivors of trauma: To have our hearts broken 2012	0
52	0	Rountree, J.A. Joining inner and outer approaches to freedom: Meeting the needs of developing communities 2011	0
53	0	Chang, B. Liberation psychological implications for pastoral care of Korean military wives. 2010	0
54	0	Ansara, S.; Dantas, B.S.A. Psychosocial interventions in community: Challenges and practices 2010	0
55	0	Feldman, M. Jewish children hidden in France during World War II who stayed in France since Liberation: Psychology and psychopathology study 2008	0

Fonte: Dados da base Scopus trabalhado pelos autores.

Outro dado crucial é que o texto mais citado dentro da recuperação de dados “Warrs, R.J.; Flanagan, C. Pushing the envelope on youth civic engagement: A developmental and liberation psychology perspective, 2007” não tem relação alguma com os demais textos recuperados em termos de citação, mesmo sendo um estudo em que trabalha com o desenvolvimento da perspectiva da psicologia da liberação.

Por outro lado, o texto “Moane, G. Bridging the personal and the political: Practices for a liberation psychology, 2003” possui uma representação muito sólida dentro da concepção dos dados recuperados, tendo 75 citações e 11 delas diretamente relacionada a documentos que fazem parte da análise, entretanto a autora (Moane, G.) fez uso de autocitação dentro deste estudo. Não podemos dizer que é uma conduta inapropriada, porém no meio científico não é observada como boa conduta. Entretanto não pretendemos fazer qualquer julgamento demérito de suas citações ou atenuantes desta prática.

Por fim, temos o índice-h deste universo estudado, que está representado por 11 documentos, tendo como destaque a citação de somente artigos de revista: Journal of Community Psychology, American Journal of Community Psychology, Analyses of Social Issues and Public Policy, The Counseling Psychologist, Journal Education Psychologist, American Journal of Orthopsychiatry: Mental Health & Social Justice, American Journal of Community Psychology, Feminism & Psychology e Journal of Gay & Lesbian Psychotherapy.

Este universo é muito semelhante aos dados recuperados dos 55 artigos sobre o tema. Isso ocorre porque em geral, quando se tem a intenção de publicar em uma revista

sempre é de bom tom citar estudos que a revista já produziu sobre a temática de publicação. Isso não quer dizer que foi incorporado nesta análise, porém é algo que pode ter influenciado o índice-h desta análise.

Outro aspecto é que por se tratar de um universo de análise segundo a visão anglo-saxônica as citações e o índice-h estão centrados em revistas, por gerar impacto. Entretanto, esperávamos um universo semelhante de citações de livros e capítulos de livros, visto que a temática nasce de questões sociais. Entretanto entendemos a proporção que o tema ganhou na visão anglo-saxônica, com aporte voltados ao feminismo, a opinião sexual, migração; um tanto quanto mais moderna que a visão inicial em El Salvador que está focado da repressão da ditadura militar.

4 Conclusões

A Psicologia da Libertação foi um aporte teórico de América Latina ao pensamento psicológico global. O término foi estabelecido pelo jesuíta Ignacio Martín-Baró em 1986. Este artigo estudou as fases preparatórias de sua fundamentação entre 1970 e 1980, pesquisaram-se congressos, associações e aos autores latino-americanos iniciais (Ignacio Martín-Baró, Maritza Montero, José Miguel Salazar, María Auxiliadora Banchs, Bernardo Jiménez, Silvia Lane, Wanderley Codo, Mara Fuentes Ávila, Fernando González Rey, Ignacio Dobles, Tod Sloan, Elizabeth Lira e Juana Kovalski). A natureza da temática da Psicologia da Libertação na América Latina esteve voltada para as angustias da falta de liberdade pelas ditaduras implantadas por estes países.

Porém sua visibilidade e aplicabilidade em um cenário anglo-saxônico mudou para outros comportamentos, onde a repressão passa a estudar outras particularidades, como a questão de gêneros, a identidade e o feminismo. Os principais autores neste novo cenário foram Geraldine Moane; M. Briston Lykes; Gleen Adams, Shelly Grabe, Suzanne C. Ouellette, Virginia Paloma, Erin Sibley, Chistopher C. Sonn e Kevin A. Tate. Em quanto a suas trajetórias acadêmicas, todos eles estudaram psicologia e tem militâncias em movimentos sociais como o feminismo, ou o apoio a migrantes, além disso muitos estiveram fazendo pesquisas na América Latina ou África, finalmente 66% dos autores são dos EUA.

Para a questão dos dados recuperados na base Scopus (55 estudos da temática Psicologia da Liberação no período de 2002 até 2015), concluímos que existe uma ligação muito forte entre os autores mais representativos, no qual apresentaram 4 relações de poder entre autores que enfocam seus estudos sobre feminismo e justiça social. Em relação as revistas recuperadas existe uma relação forte sobre as temáticas sobre gênero, feminismo e orientação sexual e um universo menor para psicoterapia. Três destas revistas representaram 32,72% da concentração de publicações: Peace and Conflict; Feminism and Psychology e American Journal of Community Psychology.

Nas palavras-chave existe uma relação interessante sobre temáticas como homossexualismo, arte, direitos humanos e desenvolvimento, e também existe uma relação destas características científicas com regiões, países e até mesmo cidades, como Tailândia, Colômbia, El Salvador e Guatemala.

A culminação de todas estas análises traz a fundamentações teóricas dos países que iniciaram a corrente científica e por outro lado a aplicação anglo-saxônica em relação as realidades globais e locais. Nelas, é evidente que as temáticas bem como os autores principais mudaram do momento da sua fundamentação em América Latina a da sua posterior divulgação na comunidade científica internacional com Scopus.

Por último, podemos afirmar que existe uma característica própria de citações das publicações de visibilidade, no qual citação apresentada é muito similar que os

documentos recuperados em termos dos títulos dos periódicos. Isso ocorre porque quando se busca publicar em um meio de comunicação sempre é de bom tom citar conteúdos deste recurso, no caso de revistas sempre é ideal citar artigos publicados por esta tipologia informacional.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, G. Profile of Glenn Adams. In: **Social Psychology Network**. 2015. Disponível em: <http://glenn.adams.socialpsychology.org/>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- BURTON, M. La psicología de la liberación: aprendiendo de América Latina, **Polis: Investigación y Análisis Sociopolítico y Psicosocial**, v. 1, n. 4, p. 101-124, 2004. Disponível em: www.compsy.org.uk/MarkBurtonPSLversionfinal2.doc. Acesso em: 15 set. 2015.
- CESPYD. Profile of Virginia Paloma. In: **People CESPYD, Universidad de Sevilla**. 2016. Disponível em: <http://www.cespyd.es/index.php/people>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- GONZÁLEZ REY, F.L. La psicología en América Latina: algunos momentos críticos de su desarrollo. **Psicología para América Latina**, n. 17, 2009. Disponível em: www.psicolatina.org/17/america-latina.html. Acesso em: 19 fev. 2013.
- GRABE, S. Profile of Shelly Grabe. In: **UC Santa Cruz Psychology**. University of California, 2015. Disponível em: http://psychology.ucsc.edu/faculty/singleton.php?&singleton=true&cruz_id=sgrabe. Acesso em: 18 jul. 2016.
- GUZZO, R. S. L.; LACERDA JUNIOR, F. **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação**. Campinas: Alinea, 2009.
- KANSTROOM, D.; BRINTON LYKES, M. **The New Deportations Delirium: Interdisciplinary Responses. Citizenship and Migration in the Americas**. New York: NYU Press, 2015.
- MEGHAN, G. Profile of Geraldine Moane. In: RUTHERFORD, A. (ed.). **Psychology's Feminist Voices Multimedia Internet Archive**. 2011. Disponível em: <http://www.feministvoices.com/geraldine-moane>. Acesso em: 3 jun. 2016.
- MONTERO, M.; SONN C.C. **Psychology of Liberation: Theory and Applications**. New York: Springer Science & Business Media, 2009.
- MONTERO, M. El fortalecimiento en la comunidad, sus dificultades y alcances. **Psychosocial Intervention**, v. 13, n. 1, p. 5-19, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1798/179817825001.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.
- PICKREN, W. E.; DEWSBURY, D. A.; WERTHEIMER, M. **Portraits of Pioneers in Developmental Psychology**. New York: Psychology Press, 2012.
- SHEESE, K. Profile of Brinton Lykes. In: RUTHERFORD, A. (ed.). **Psychology's Feminist Voices Multimedia Internet Archive**, 2010. Disponível em: <http://www.feministvoices.com/brinton-lykes/>. Acesso em: 6 jun. 2016.